



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

Espeleoturismo: evolução e delimitação de um novo campo de pesquisas no turismo¹

Heros Augusto Santos Lobo²

Programa de Pós-Graduação em Geociências e Meio Ambiente – UNESP/Rio Claro

Resumo

O presente trabalho resulta de uma pesquisa que teve como objetivo a identificação das pesquisas científicas e tecnológicas realizadas em programas de pós-graduação no Brasil sobre espeleoturismo. Os métodos e procedimentos de pesquisa incluíram levantamentos bibliográficos e consultas em bancos de dados sobre currículos, teses e dissertações e grupos de pesquisa na *internet*. Foram identificadas 14 dissertações e teses sobre o tema, das quais apenas quatro produzidas por bacharéis em Turismo. 35,71% dos trabalhos foram produzidos em programas de pós-graduação da área Multidisciplinar I (Meio Ambiente e Agrárias). Os estudos apresentaram maior enfoque no planejamento, gestão e manejo dos impactos ambientais do espeleoturismo. Conclui-se que a pesquisa em Espeleoturismo, embora seja embrionária no Brasil, busca sua consolidação de forma autônoma em relação às demais pesquisas na área de Turismo.

Palavras-chave: Ecoturismo; Espeleoturismo; Segmentação; Turismo e Pesquisa.

Introdução

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a delimitação de uma recente área de pesquisas dentro do turismo, o espeleoturismo. Partiu do pressuposto de que este se encontra em franca construção epistemológica, metodológica e mercadológica. Sua definição enquanto forma diferenciada de se praticar o turismo parte da influência de diversos outros segmentos da atividade, como o ecoturismo, o turismo de aventura, o religioso e o geoturismo. Seus métodos têm sido construídos a partir da adaptação de outros destinados às trilhas e unidades de conservação – áreas espacialmente amplas se comparadas a uma cavidade natural. Além disso, esta pesquisa se justifica pelo crescimento do interesse na

¹ Trabalho apresentado ao GT – Outras Interfaces do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

² Bacharel em Turismo pela Universidade Anhembi Morumbi – UAM. Especialista em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Florestais pela Universidade Federal de Lavras – UFLA. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Doutorando em Geociências e Meio Ambiente pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Membro do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Espeleologia – SBE (gestão 2007-2009). Professor e pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS –, associado à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR. heroslobo@hotmail.com



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007
ampliação de roteiros espeleoturísticos, demonstrado por meio de Unidades de Conservação cujas principais motivação de visita são as cavernas – como os Parques Nacionais de Ubajara, CE, Cavernas do Peruaçu, MG e da Serra da Bodoquena, MS; e Estaduais de Jacupiranga – Núcleo Caverna do Diabo –, Turístico do Alto Ribeira e Intervales, todos no Estado de São Paulo, e Terra Ronca, GO; bem como por roteiros regionais, como é o caso do Circuito das Grutas, em Minas Gerais.

Tendo em vista os aspectos apresentados, foi realizada uma pesquisa entre o período de maio de 2006 e abril de 2007, que partiu do seguinte questionamento: quem são os pesquisadores e qual o foco de suas respectivas pesquisas sobre o espeleoturismo no Brasil? O objetivo central da pesquisa foi identificar o quantitativo de pesquisas sobre espeleoturismo no Brasil; bem como, caracterizar a formação e o foco de análise dos pesquisadores dedicados ao tema.

Métodos e Etapas da Pesquisa

A pesquisa que deu origem a este artigo pode ser dividida em duas etapas, uma exploratória e outra descritiva. Em um primeiro momento, na fase exploratória, foram considerados: o trabalho de Figueiredo, Zampaolo e Marinho (2005), o qual apresenta uma análise geral sobre a produção científica em espeleologia no Brasil; e uma pesquisa nos bancos de dados da Plataforma Lattes/CNPq³ e no banco de teses da CAPES⁴. Na pesquisa bibliográfica, foram selecionados todos os trabalhos que versavam sobre o espeleoturismo e temas afins, bem como sobre turismo em áreas cársticas conhecidas – citadas na introdução deste trabalho. Na Plataforma Lattes e no banco de teses, foram feitas buscas usando para tanto palavras-chave como “espeleoturismo” e “turismo” combinado com verbetes como “caverna”, “carste” e “gruta”. Nos currículos, foram analisadas as produções em ciência e tecnologia, como artigos – completos em periódicos e eventos, resumos e resumos expandidos em eventos –, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses.

No entanto, percebeu-se que esta primeira fase determinou um universo de pesquisas e pesquisadores cujo tema central não era o espeleoturismo. Resultavam disso duas situações distintas: pesquisadores que tinham trabalhos realizados em áreas cársticas, mas que não

³ A plataforma Lattes é um banco de currículos *on-line* mantido pelo Conselho Nacional de Pesquisas Científicas – CNPq, que congrega uma quantidade representativa dos pesquisadores brasileiros nas mais diversas áreas do conhecimento.

⁴ Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007 versavam sobre espeleoturismo; e pesquisadores que eram co-autores ou até mesmo autores de um artigo ou resumo, mas que em sua essência, não pesquisavam o tema.

Para que a pesquisa adquirisse um caráter mais focado no tema central – a produção da pesquisa em espeleoturismo – foram definidos alguns parâmetros para a seleção dos trabalhos que seriam considerados para a análise. Esta segunda fase se restringiu ao caráter descritivo tendo em vista a opinião de Schlüter (2003, p. 32), que afirma que “os estudos que se limitam a descrever o fenômeno *turístico* são ainda de grande utilidade e constituem a base de trabalhos futuros que pretendam estabelecer relações causais entre variáveis” [grifos acrescentados]. Esta etapa iniciou-se com a delimitação do que se compreende no âmbito deste artigo por pesquisa em espeleoturismo. Nesse sentido, passaram a ser consideradas as seguintes situações: 1 – pesquisas cujo objeto central fosse o turismo em cavernas; 2 – pesquisas desenvolvidas sobre o turismo em áreas cársticas, cujo enfoque tenha abordado diretamente algum aspecto que interfira na conservação das cavidades naturais subterrâneas. Além disso, o tipo de produção em ciência e tecnologia a ser considerada para a análise também foi mais focado, concentrando-se nas dissertações e teses que versavam sobre o tema. Esta delimitação partiu do pressuposto de que estes trabalhos, por serem desenvolvidos dentro de programas de pós-graduação – o que denota uma dedicação maior ao objeto pesquisado – são os que determinam de forma mais clara quais os pesquisadores focados no espeleoturismo e qual o seu recorte de análise dentro do tema.

Nos trabalhos selecionados, foram feitas análises considerando: os programas onde foram produzidos (grande área e localização espacial), a formação e titulação de seus autores, a área de pesquisa (tema e local) e seus títulos, resumos e palavras-chave.

Por fim, como última etapa, foram considerados os pesquisadores com titulação mínima de mestre e que não tinham pós-graduação ligada ao espeleoturismo, mas que apresentavam trabalhos publicados sobre o tema. Também foi feita uma análise no banco de dados dos grupos de pesquisa do CNPq, com o intuito de identificar grupos e linhas de pesquisa diretamente ligados ao espeleoturismo.

Pesquisa em Turismo: Ciência ou Tecnologia?

O total de pesquisadores que se dedicam a uma área do conhecimento ajuda a compreender as preocupações de uma determinada classe em relação ao seu objeto de estudo. Nesse sentido, o turismo vem passando nos últimos anos por um processo de fragmentação,



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007
tanto no âmbito mercadológico quanto científico. Se pelo lado do mercado as divisões ocorrem face aos anseios de consumo legítimos ou criados dos turistas, a pesquisa não se explica de forma assim tão simplificada.

Em um primeiro momento, cabe ressaltar que não existe ainda um claro consenso entre os pesquisadores sobre o turismo ser ou não uma ciência. Jafari (1990) analisa o turismo como sendo uma ciência, propondo inclusive quatro fases para o seu desenvolvimento, às quais o autor chama de plataformas. Destas, destaca-se a última, a plataforma do conhecimento, que é compreendida pelo autor como a fase atual, onde se buscam novas construções para a representatividade do turismo. Bertuzzo (2004), ao analisar diversos artigos em um periódico científico de turismo afirma que, no Brasil, esta fase se estabelece a partir de 1999.

Por outro lado, Netto (2003) apresenta uma perspectiva menos ousada, afirmando em linhas gerais que a compreensão do Turismo enquanto uma ciência é um processo que está em construção. Ressalta ainda que propostas como a de Jafari precisam ser submetidas a testes de falseabilidade, de forma que as teorias propostas possam ser contestadas, melhoradas e ter suas falhas corrigidas.

Cabe ressaltar que uma pesquisa não precisa ser necessariamente científica, até mesmo para ter sua validação comprovada. As formas de conhecimento são as mais diversas, indo além do empírico e científico. O conhecimento tecnológico, detentor de metodologia específica de análise conforme explicado por Vargas (1985), se sobressai como uma forma de produção do saber, ao trazer respostas para os problemas nas mais diversas áreas do conhecimento. Este não é menos importante que o científico, mas dele difere por primar pela produção e/ou reprodução de uma técnica que atende a uma demanda específica da sociedade. Além disso, conforme Gil (1996), uma pesquisa científica precisa partir de um problema, que dá origem a uma hipótese verificável. Esta pode ser feita a partir da identificação do objeto e das variáveis pesquisadas, da elaboração e organização de métodos e procedimentos que os verifiquem, e de sua possível reprodução posterior. É desejável que uma pesquisa científica apresente uma contribuição inovadora ao conhecimento e/ou às práticas de sua área específica.

A despeito da discussão sobre o turismo ser ou não uma ciência, corrobora-se com Rejowski (1997), que afirma que este vem se apresentando como um fenômeno social especializado e diferenciado dos demais, tornando-se visivelmente multidisciplinar e buscando seu posicionamento científico.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

As Pesquisas em Espeleoturismo no Brasil

A partir dos métodos e das fontes utilizadas, foram identificadas duas teses de doutorado e doze dissertações de mestrado com temas ligados diretamente ao espeleoturismo. Estas são relacionadas abaixo, na Tabela 1.

Tabela 1 – Dissertações e teses sobre espeleoturismo

TIPO	ANO	TÍTULO
Tese	2006	A geologia e a geoespeleologia como instrumentos de planejamento para o desenvolvimento do turismo – O caso de São Jerônimo da Serra/PR
Dissertação	2006	O lado escuro do paraíso: espeleoturismo na Serra da Bodoquena
Dissertação	2006	Impactos ambientais nos aspectos geomorfológicos da Área de Proteção Ambiental Presidente Figueiredo Caverna do Maroaga.
Dissertação	2006	Percepção da qualidade de serviços em espeleoturismo: a Gruta de Maquiné
Dissertação	2004	Monitoramento da temperatura e umidade e definição da capacidade de carga turística das grutas do Lago Azul e Nossa Senhora Aparecida (Bonito-MS).
Dissertação	2003	Análise de subsistemas de marketing turístico: O caso da Gruta Rei do Mato em Sete Lagoas, MG
Dissertação	2003	Avaliação de impacto de atividades turísticas em cavernas
Tese	2003	Hóspedes de si mesmos: um estudo socioambiental sobre a unidade de conservação Parque Estadual de Terra Ronca, GO.
Dissertação	2002	Por entre pedras, desafios, encantos e incertezas: Tamboril: Uma gruta ameaçada em busca de seu equilíbrio ecossistêmico
Dissertação	2001	Atrativos turísticos naturais em regiões cársticas: Análise da proteção ambiental do carste de Lagoa Santa, MG
Dissertação	2000	Plano de manejo para cavernas turísticas: procedimentos para elaboração e aplicabilidade.
Dissertação	1999	Gestão do programa de uso público no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira: um estudo de caso de implantação de sistemas de cobranças de ingressos e serviços.
Dissertação	1996	Levantamento dos impactos das atividades antrópicas em regiões cársticas - Estudo de caso: Proposta de mínimo impacto para implantação de infra-estrutura turística na Gruta do Lago Azul - Serra da Bodoquena (Município de Bonito - MS)
Dissertação	1991	Estudo geomorfológico da região cárstica de Andaraí: uma contribuição à conservação de cavernas

Fonte de dados: Figueiredo, Zampaolo e Marinho (2005); CAPES (2007-a)



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

A primeira análise feita sobre estas produções diz respeito à sua localização. A figura

1 ilustra o total das produções identificadas por região do país.



Figura 1 – distribuição da produção em espeleoturismo por região geográfica

As regiões Sudeste e Centro-Oeste concentram a maioria dos trabalhos de pós-graduação *Stricto sensu* na área de espeleoturismo no Brasil. Juntas, elas totalizam 12 das 14 produções, ou seja, 85,7% do total. Se a divisão for feita por unidades da federação, o Estado de São Paulo aparece em primeiro lugar, com quatro produções (28,57%), seguido de perto por Minas Gerais e Distrito Federal, com três produções ou 21,42% cada.

Uma das características mais marcantes das produções identificadas é a sua pulverização em diversos programas de pós-graduação. A pesquisa demonstrou que cada um dos 14 trabalhos foi produzido em um programa de pós-graduação diferente (tabela 2). Os programas foram também analisados pela área de conhecimento, conforme tabela da CAPES. Os resultados são apresentados na figura 2. Os trabalhos identificados foram realizados em áreas focadas no estudo do ambiente, como a Multidisciplinar I, Geografia, Engenharia Sanitária e as Geociências. Juntas, estas totalizam aproximadamente 85% dos programas onde os estudos de pós-graduação em espeleoturismo foram desenvolvidos. Isto reflete no foco e



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007 no âmbito da análise dos trabalhos realizados, o que também foi analisado e consta nos resultados deste artigo.

Tabela 2 – Programas de pós-graduação com produção em espeleoturismo

PROGRAMA E ANO DA DEFESA	IES E LOCALIZAÇÃO	<i>CONCEITO CAPES⁵ (Atual)</i>
Geociências e Meio Ambiente (2006)	UNESP/Rio Claro, SP	4 (D) ⁶
Geografia (2006)	UFMS/Aquidauana, MS	3 (M)
Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (2006)	UFAM/Manaus, AM	3 (M)
Turismo e Meio Ambiente (2006)	UNA/Belo Horizonte, MG	3 (M)
Tecnologias Ambientais (2004)	UFMS/Campo Grande, MS	3 (M)
Administração (2003)	UNILESTE/Coronel Fabriciano, MG	-
Geociências (2003)	Unicamp/Campinas, SP	5 (M)
Desenvolvimento Sustentável (2003)	UnB/Brasília, DF	5 (D)
Planejamento e Gestão Ambiental (2002)	UCB/Brasília, DF	4 (M)
Tratamento da Informação Espacial (2001)	Puc-MG/Belo Horizonte, MG	4 (M)
Desenvolvimento Sustentável (2000)	UnB/Brasília, DF	5 (F)
Ciência Ambiental (1999)	USP/São Paulo, SP	4 (M)
Ciências da Engenharia Ambiental (1996)	USP/São Carlos, SP	4 (M)
Geografia (1991)	UFPE/Recife, PE	4 (M)

Fonte: Capes (2007-a, b)

⁵ Conceito da avaliação trienal feita pela CAPES nos programas de pós-graduação no Brasil. Seu valor pode variar entre 1 e 7, sendo que apenas uma nota superior a 3 possibilita a manutenção do curso.

⁶ M = mestrado; D = Doutorado; F = Mestrado profissionalizante.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

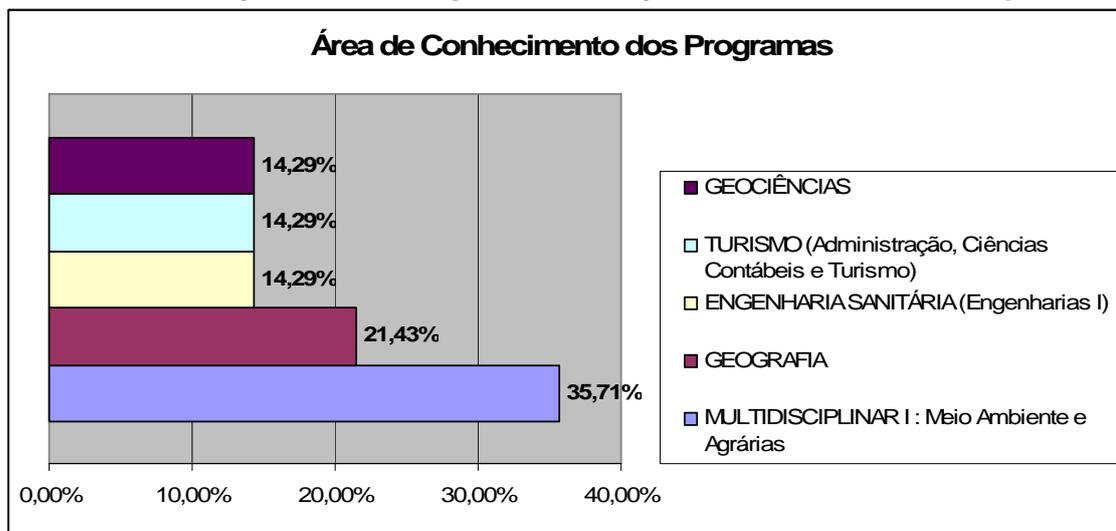


Figura 2 – Área de conhecimentos dos programas analisados

Fonte: pesquisa do autor

Foi também identificada a linha de pesquisa de dez dos 14 trabalhos analisados. De todas, três delas versam diretamente sobre turismo, duas intituladas *Turismo e Meio Ambiente* e uma terceira intitulada *Geoturismo*. Estas estão alocadas nos programas de pós-graduação em Turismo e Meio Ambiente (UNA), Geografia (UFMS) e Geociências e Meio Ambiente (UNESP). As demais linhas de pesquisa versam sobre temas multidisciplinares, tendo o turismo como uma das possibilidades de pesquisa.

Esta pluralidade acarreta na inconstância da participação dos orientadores do tema. De todos os orientadores identificados, apenas um deles orientou dois trabalhos na pós-graduação *stricto sensu* em espeleoturismo. Ainda pela análise dos currículos destes orientadores na plataforma Lattes, pode-se verificar que somente um deles tem outros trabalhos e histórico de produção na área de espeleologia. Este aspecto foi considerado como fundamental para a atuação na área de espeleoturismo, dadas as especificidades ambientais do meio subterrâneo.

A área de Turismo ainda é pouco representativa no âmbito dos programas que produzem o conhecimento em espeleoturismo. Este ainda é dominado pelas áreas que têm como foco o estudo do meio ambiente, como as multidisciplinares e as geociências. Entretanto, esta análise resulta em um panorama um pouco diferente ao se considerar a área de graduação dos pesquisadores analisados (figura 3).



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

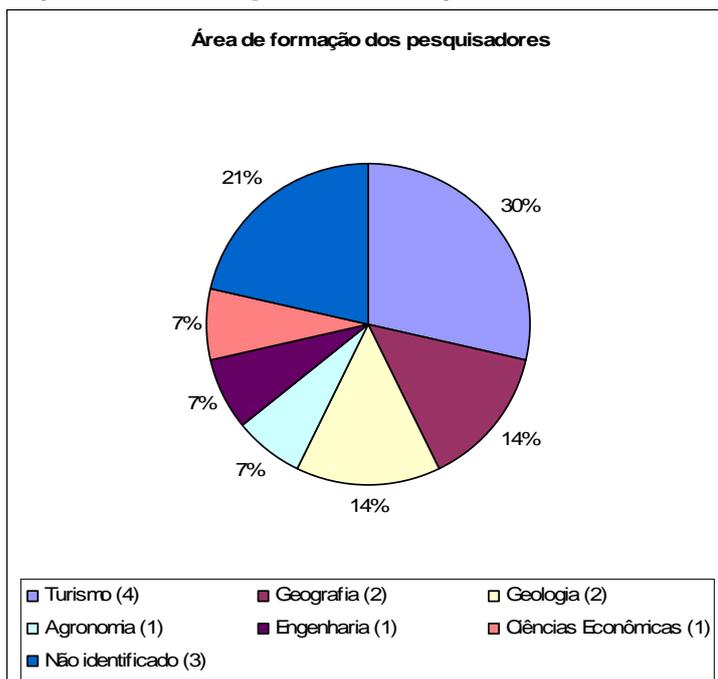


Figura 3 – área de formação dos pesquisadores

Fonte: pesquisa do autor

Os bacharéis em Turismo, até o presente momento, são os maiores interessados nas pesquisas de pós-graduação em espeleoturismo, totalizando 30% do universo pesquisado, seguidos de perto pelos Geógrafos e Geólogos, com 18% do total. Entretanto, nenhum dos bacharéis em Turismo fez pós-graduação em Turismo, buscando áreas afins para sua pós-graduação: um nas Geociências, um na Geografia, um na Administração e uma nas Ciências do Ambiente. Isso pode ser explicado por várias causas. Fatores como a localização geográfica, a pequena quantidade de programas de pós-graduação em Turismo e a falta de um corpo teórico e científico sobre o tema no Brasil são apenas algumas das possibilidades.

Além dos programas, dos autores e orientadores, a pesquisa considerou também as teses e dissertações produzidas. Estas foram analisadas por meio de suas palavras-chave e resumos.

As palavras-chave empregadas nos 12 trabalhos localizados foram bem heterogêneas. Apenas os termos *turismo*, *ecoturismo* e *espeleoturismo* foram repetidos mais de uma vez, com duas menções cada. Foi feita também uma tentativa de agrupamento dos termos compilados, de forma a identificar denominadores comuns entre as pesquisas. Estes foram agrupados nas seguintes categorias: meio físico, gestão e manejo, turismo em cavidades naturais e planejamento (Tabela 3).



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

Tabela 3 – Palavras-chave utilizadas nas teses e dissertações pesquisadas

CATEGORIA	EXEMPLOS	TOTAL
Turismo em cavidades naturais	Espeleoturismo; Cavernas Turísticas	9
Meio físico	Região Cárstica; Gruta do Lago Azul	7
Gestão e manejo	Gestão Ambiental; Impactos Antrópicos	4
Planejamento	Planejamento Ambiental Espeleológico	3
Outros	Geoespeleologia; Serviços	13
TOTAL GERAL		34

Fonte: pesquisa do autor

As palavras-chave são termos empregados pelos autores para auxiliar nas buscas e pesquisas por suas produções, e devem ser representativas sobre o tema constante no trabalho. Disso, seria natural imaginar que, das treze produções que foram encontradas para análise, todas deveriam conter alguma palavra-chave que fizesse alusão ao espeleoturismo. Entretanto, esse termo aparece em apenas nove trabalhos. Embora esta análise seja insuficiente para alguma conclusão nesse sentido, ela auxilia a levantar a hipótese de que nem todos os trabalhos analisados, produzidos em regiões cársticas, devem necessariamente versar sobre o turismo em cavidades naturais.

A análise dos resumos destes trabalhos pode fornecer subsídios para conclusões mais apuradas e coerentes com a realidade dos temas pesquisados. Esta foi feita considerando a divisão dos programas onde as pesquisas foram realizadas por área do conhecimento. O objetivo disso foi encontrar os pontos em comum e as especificidades de cada uma destas áreas.

A análise que ficou mais prejudicada foi da área de *Engenharia Sanitária (Engenharias I)*, dado que apenas um dos dois trabalhos produzidos em programas desta área teve seu resumo localizado. O autor deste trabalho se preocupou em fazer uma descrição detalhada da paisagem cárstica e suas características, com enfoque em sua região de estudo, a Serra da Bodoquena, no Estado de Mato Grosso do Sul. A essência do trabalho se traduz em uma proposta de mínimo impacto para a implantação de um circuito definido e de estruturas simplificadas de visitação na Gruta do Lago Azul, resguardando suas qualidades estéticas e ambientais. A maior contribuição prática dada pelo trabalho foi a sugestão de implantação de um circuito circular de visitação – ainda não implantado, mas considerado no Estudo de Impactos Ambientais feito por Boggiani (2007) para o atrativo.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Os trabalhos produzidos dentro de programas de pós-graduação das *Geociências* foram dois. O foco de análise de ambos foi distinto, não permitindo a criação de um padrão para os estudos dessa área. O primeiro deles, uma tese de doutorado, focou em uma escala macro de análise, fazendo uma proposta de ordenação dos aspectos geológicos e geoespeleológicos de uma determinada região como subsídio para o planejamento turístico. Entretanto, o resumo do trabalho não apresenta seus resultados e conclusões, tornando-se assim impossível identificar a aplicabilidade da proposta em outras localidades.

O segundo trabalho, uma dissertação de mestrado, focou na análise dos impactos ambientais antrópicos em duas cavernas, considerando como variável o microclima. O autor afirma que a metodologia de análise proposta permite o estabelecimento de limites de visitação a partir das variações detectadas na temperatura e umidade relativa do ar. A exemplo do outro trabalho desta área, este também não apresenta em seu resumo quais foram os resultados e conclusões obtidos, dificultando assim a confirmação da proposta. Por outro lado, este trabalho levantou a necessidade da proibição do uso de reatores de carbureto na Caverna de Santana, o que foi adotado pelos responsáveis pela gestão do recurso desde meados de 2007.

Os dois trabalhos da área de *Turismo* focaram em aspectos mercadológicos do espeleoturismo. O primeiro deles, produzido em um mestrado profissionalizante em Administração, focou seus estudos no ambiente de marketing de uma empresa gestora de uma cavidade natural. A análise também abordou aspectos do meio ambiente, dos recursos humanos e dos aspectos econômicos do empreendimento. O autor aponta, baseado nas evidências encontradas, a necessidade de um planejamento estratégico para o atrativo. O segundo trabalho se concentrou na percepção da qualidade de serviços em outra gruta cuja gestão também é particular. Conforme afirma, o trabalho possibilitou a execução de uma análise detalhada do perfil dos visitantes e do desempenho dos fatores de qualidade. Afirma também que os resultados encontrados podem auxiliar na tomada de decisão para a melhoria dos serviços prestados. Todavia, os resultados não são apresentados no resumo de forma a dar respaldo para esta afirmação. Como pontos em comum, ambos foram realizados em programas de pós-graduação do Estado de Minas Gerais, tendo como objeto de pesquisa duas de suas mais conhecidas cavidades naturais: Rei do Mato e Maquiné.

Por sua vez, a área de *Geografia* apresenta sua contribuição ao estudo do espeleoturismo com três trabalhos, dois deles em programas de pós-graduação em Geografia e um terceiro em um programa de Tratamento da Informação Espacial. Os três trabalhos



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007 apresentam em comum a tônica da preocupação com a conservação das cavidades naturais à medida de seu uso pelo Turismo. Os estudos consideram a necessidade de observar as especificidades da paisagem cárstica, com suas feições geomorfológicas e geológicas diferenciadas, para o planejamento turístico. Embora os estudos tenham sido realizados em regiões distintas do Brasil – um em Pernambuco, um em Minas Gerais e um no Mato Grosso do Sul – foi a área que apresentou maior coesão teórico-metodológica entre os diferentes trabalhos.

A última área do conhecimento, *Multidisciplinar I*, teve cinco trabalhos produzidos, dos quais quatro foram encontrados. Destes, três são dissertações de mestrado e um deles é uma tese de doutorado.

A tese de doutorado, especializada no Parque Estadual de Terra Ronca, em Goiás, apresenta um enfoque diferenciado dos demais trabalhos deste grupo. O objeto da pesquisa considerou a relação social inserida no ambiente e, ao que se percebe, focou seus estudos nesse aspecto. Traz uma descrição espeleológica breve da região, e explica que o Turismo tem na paisagem cárstica seus principais atrativos no Parque. Os resultados da pesquisa demonstram a insatisfação das comunidades locais com a implantação da Unidade de Conservação. Todavia, o resumo não apresenta as conclusões da pesquisa.

Os três outros trabalhos desta área apresentaram um enfoque nos impactos ambientais negativos do espeleoturismo. Ambos apresentam descrições de seus objetos de pesquisa, sendo o primeiro a Gruta de Tamboril, em Minas Gerais, o segundo a Caverna do Maroaga, em Amazonas, e o terceiro uma análise geral das cavidades naturais turísticas brasileiras. Este último busca ainda traçar um modelo para o manejo de cavidades naturais para fins turísticos. Tal modelo foi adotado pelo IBAMA para todo o território nacional. Cabe ressaltar que, neste processo, independente da pertinência do modelo proposto, esta decisão foi tomada em função do autor do trabalho ter sido, à época de sua realização, o coordenador geral do CECAV – Centro de Estudo, Proteção e Manejo de Cavernas do IBAMA. Cabe ressaltar que este modelo já recebeu inúmeras críticas por parte de outros pesquisadores e profissionais da área de manejo turístico de cavernas no Brasil, tanto pela forma como o processo foi conduzido, quanto pela quantidade e profundidade dos estudos exigidos.

As diferentes áreas do conhecimento oferecem distintas colaborações ao estudo e à pesquisa em espeleoturismo. Torna-se complexo e ineficiente julgar qual a área, ou até mesmo o trabalho, que apresentou a melhor contribuição ou a mais aplicável. De um modo geral, oito dos 12 trabalhos tiveram como enfoque principal o estudo dos impactos ambientais



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007
negativos do espeleoturismo. Destes, cinco buscaram apresentar contribuições diretas à mitigação destes impactos, quer em sua área de pesquisa, quer num âmbito espacial mais amplo.

A pesquisa também constatou que foram poucos os pesquisadores identificados que deram continuidade às pesquisas sobre espeleoturismo após a pós-graduação. Por outro lado, foram encontrados na plataforma Lattes outros pesquisadores que nos últimos três anos produziram trabalhos científicos e/ou tecnológicos sobre o tema.

Destacam-se nesse sentido três pesquisadores, sendo dois deles geólogos com doutorado em Geologia e um licenciado em Ciências Naturais com mestrado em Educação. Dos 14 pesquisadores que compõem o universo inicial desta pesquisa, apenas oito apresentam produções em ciência e tecnologia que demonstrem sua continuidade no estudo da temática espeleoturismo. Assim, considerando este universo de onze pesquisadores sobre o tema, as figuras 4 e 5 ilustram suas respectivas áreas de graduação e pós-graduação.

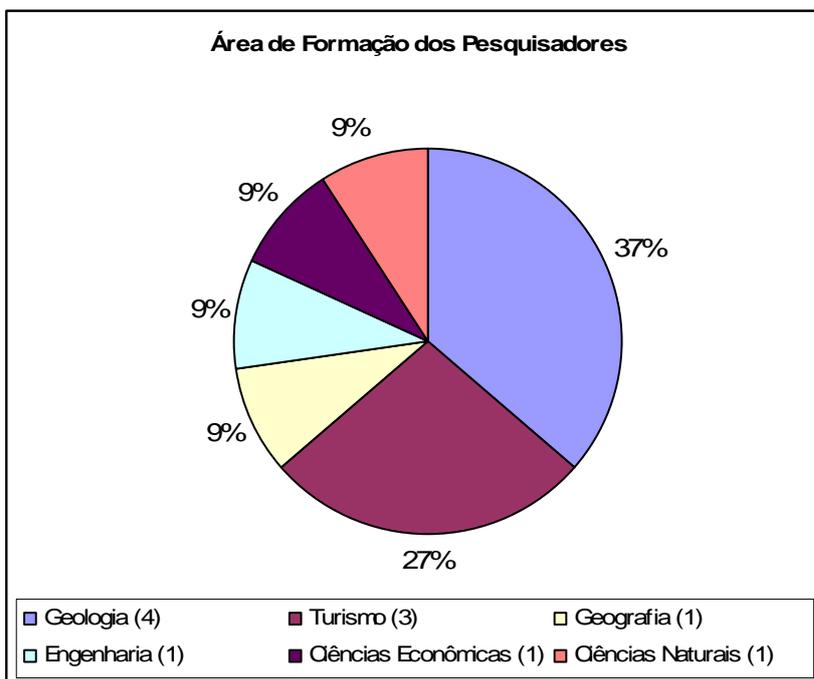


Figura 4 – Área de graduação dos pesquisadores



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

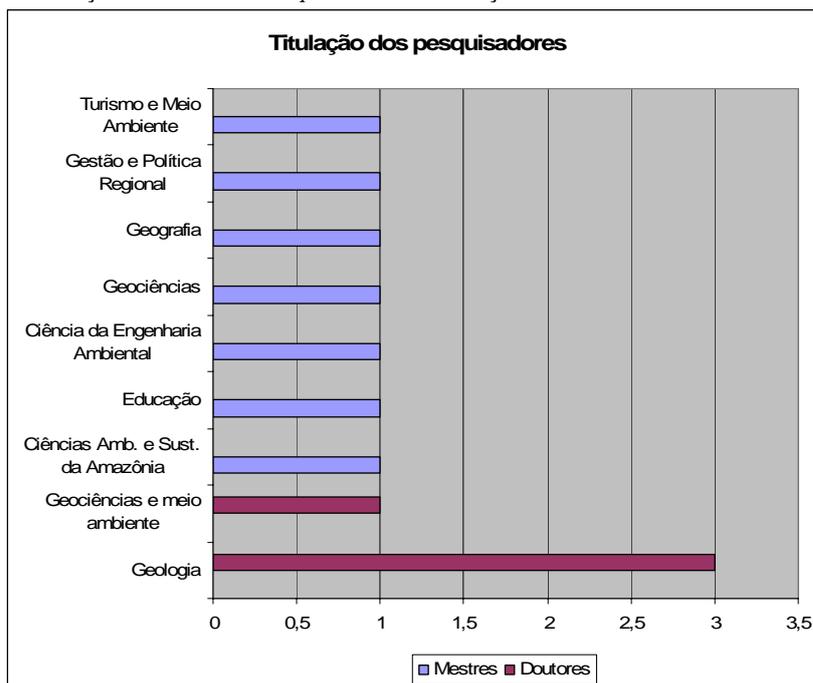


Figura 5 – Áreas de pós-graduação dos pesquisadores

Fonte: pesquisa do autor

Com isso os geólogos passam a predominar na pesquisa em espeleoturismo, com 37% do total, seguidos de perto pelos turismólogos, com 27%. O total de doutores salta para quatro, um acréscimo de 100% em relação ao cenário anterior. O destaque fica para a pós-graduação em Geologia, com três doutores.

A soma dos resultados das análises totaliza 17 pesquisadores atuando em temas relacionados de forma direta ao espeleoturismo. Estes pesquisadores encontram-se pulverizados em todo o território nacional, sem uma aproximação entre seus trabalhos. Uma consulta na base corrente de grupos de pesquisa do CNPq demonstrou que não existe nenhum grupo registrado sobre espeleoturismo no Brasil.

Todavia, algumas iniciativas pioneiras devem ser mencionadas. Destacam-se o Grupo de Pesquisa em Turismo de Aventura e Sustentabilidade – GRUTAS –, do curso de Turismo com ênfase em Meio Ambiente da UNESP de Rosana, SP; e o Grupo de Pesquisas Percepções do Amapá, do curso de Geografia da UNIFAP, em Macapá, AP. O primeiro deles apresenta o espeleoturismo como uma linha de pesquisa específica. Já o segundo apresenta duas linhas de pesquisa onde o tema está diretamente inserido: espeleologia e trilhas ecológicas. Em cada um dos grupos atua pelo menos um dos pesquisadores ora identificados. Além disso, a Sociedade Brasileira de Espeleologia possui a Seção de Espeleoturismo, a qual congrega seis pesquisadores listados e outros participantes, sejam iniciados na pesquisa ou curiosos sobre o



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007
tema. São iniciativas que denotam o crescimento das pesquisas no setor, mas que podem se consolidar por meio da criação de grupos de pesquisas específicos em espeleoturismo.

Conclusões

As análises realizadas permitem concluir que o Espeleoturismo é uma divisão ainda recente das pesquisas científicas e tecnológicas de Turismo no Brasil. Ao considerar que a inovação é parte integrante do conhecimento científico, pode-se dizer que este campo torna-se mais restrito, dado que muitas das pesquisas identificadas reproduzem análises e técnicas já consagradas e/ou testadas e validadas em outras áreas do conhecimento ou outros países.

Ainda assim, é possível dizer que o Espeleoturismo tem dado seus primeiros passos rumo à consolidação técnica e epistemológica. A necessidade de estudos específicos é mencionada de forma direta ou indireta por quase todos os pesquisadores identificados. Isso denota a possibilidade de sua consolidação enquanto objeto autônomo de estudos, mas sem deixar de considerar a relação latente entre ambiente cavernícola e o meio externo – ecológico, econômico, social, cultural e político.

Conclui-se também que a oficialização de um grupo de pesquisas sobre Espeleoturismo pode contribuir para a sua consolidação e para o crescimento mútuo de todos os participantes e da área enquanto pesquisa. Ainda nesse sentido, o surgimento de linhas de pesquisa em programas de pós-graduação que tratem do tema de forma mais específica, bem como na graduação em Turismo e em áreas afins, podem trazer substancial contribuição ao crescimento da pesquisa em Espeleoturismo.

Referências Bibliográficas

BERTUZZO, G.M.P. Produção científica: um estudo cienciométrico... In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2, 2004, Caxias do Sul. *Anais*. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2004. 1-15.

BOGGIANI, P.C. *Estudo de impacto ambiental e relatório...* rev. e atual. Campo Grande: UFMS et al., 2007.

CAPES. *Banco de teses*. Disponível em <<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/Teses.do>>. Acesso em 14 abr. 2007-a.

CAPES. *Perfil da pós-graduação*. Disponível em <<http://servicos.capes.gov.br/projetorelacaocursos/jsp/regiaoDet.jsp>>. Acesso em 3 abr. 2007-b.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007
CNPq. *Diratório dos grupos de pesquisa no Brasil*. Disponível em
<<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>>. Acesso em 21 jul. 2007.

FIGUEIREDO, L.A.V.; ZAMPAOLO, R.A.; MARINHO, P.A. Pesquisa científica e qualificação acadêmica em espeleologia... In: Congresso Brasileiro de Espeleologia, 28, 2005, Campinas. *Anais*. Campinas: SBE, 2005. CD-ROM.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

JAFARI, J. Research and scholarship: the basis of tourism education. *The journal of tourism studies*, v. 1, n. 1, p. 33-41, maio 1990.

NETTO, A.P. O problema epistemológico no turismo: uma discussão teórica. In: TRIGO, L.G.G.; NETTO, A.P. *Reflexões sobre um novo turismo*. 2.ed. rev. São Paulo: Aleph, 2003.

REJOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira*. 4.ed. Campinas: Papyrus, 1996.

SCHLÜTER, R.G. *Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria*. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2003.

VARGAS, M. *Metodologia da pesquisa tecnológica*. Rio de Janeiro: Globo, 1985.